

UM POUCO DE TÉCNICA

O FILM

O film é uma fita de cellulóide de 13/8 de pollegada de largura e 5 1/2 a 6 millesimos de pollegada de espessura. Modernamente, fazem-se films de menor largura utilizados em apparatus portateis, como os Pathé-Baby, mas as dimensões normaes do film são as acima referidas.

Fabrica-se o lençol de cellulóide tendo mais ou menos 60 centímetros de largura e 80 a 100 metros de comprimento.

Esses lençóis são tratados por meio de uma machina que sobre elles estende uma camada de emulsão sensível á luz (positiva ou negativa, conforme o fim a que se destina). Essa camada já entra nas dimensões referidas acima para a espessura do film.

Recebida a camada de emulsão sensível, passa o lençol por outra machina, que o retalha em fitas das dimensões acima ditas, fitas que são em seguida entregues ao mercado.

Perfurada a fita é collocada no apparatus de apanhamento de vistas: cada 3/4 de pollegada da fita é exposto, successivamente á luz por um movimento de manivella, formando na fita uma série de "clichés", que projectados reproduzem as scenas que o operador apanhou.

Theoricamente ha 16 exposições ou "clichés" por segundo de tempo; na pratica, porém, acelerado ou retardado o movimento, conforme as conveniencias do assumpto, poderemos determinar uma média de 24 metros por minuto.

Depois de impressionado é o negativo levado para uma camara escura, revelado e fixado pelos processos já por nós descriptos desenvolvimento.

É o negativo, então, projectado em uma tēla e o director de scena vendo o resultado do seu trabalho, refaz parte do serviço e corta as scenas desnecessarias ou mal feitas.

Quando julgado em condições razoaveis, vae o negativo para uma machina especial de copia ou impressão, onde posto em contacto directo com um outro film virgem, e por meio de um movimento intermitente, semelhante ao dos apparatus de apanhamento ou projecção, cada parcella exposta á luz (sem o intermedio de lentes desta vez), dá nascimento ao positivo, ou "copia".

Esse positivo soffrē os mesmos processos de tratamento chimico no laboratorio, e depois de secco, operarios habilitados vão ligando as suas diferentes partes, formando a sequencia das scenas, com titulos, sub-titulos, legendas, etc., formando, por fim, o que nós designamos por "parte" ou "rolo".

A perfuração é feita usualmente pelo productor, quando este não prefere adquirir-o já perfurado.

Os furos são 4 por "cliché", ou 64 por pé de extensão. Nestes derradeiros tempos, a perfuração attingiu a um grão de perfeição mecanica absoluta, garantindo assim a perfeita regularidade na exhibição dos films.

Uma recommendação importante para o productor é que o film tenha bem "standardisada" a espessura, pois é essa uma das garantias de sua longa duração.

A perfuração deve tambem obedecer a uma standardisação rigorosa. A Society of Motion Pictures Engineers em sua convenção, realizada em New-York, no anno de 1916, adoptou como "standard" as dimensões actualmente utilizadas e que são rigorosamente respeitadas pelos fabricantes.

ESTRAGOS NOS FILMS. — Quando o film é novo o lastro de cellulóide é flexivel, e por isso mesmo, pouco susceptivel de estragos, a não ser que se o manusei com mãos brutaes.

O mesmo, porém, já não acontece com a delicadissima camada de emulsão, susceptivel a toda hora de ser arranhada, dilacerada, arrancada, quando dos proprios banhos já não sae avariada.

A maior parte dos damnos soffridos, porém, pelo film, provém da imperfeição ou má conservação dos apparatus destinados a projectar as scenas sobre a tēla.

AO ENROLAR O FILM, SE O OPERADOR, COM UMA DAS MÃOS PRENDE A PARTE CENTRAL, FAZENDO GIRAR O CONJUNTO PARA QUE O ENROLAMENTO SE AJUSTE DE MODO A CABER NA LATA QUE O CONTEM, ESSA OPERAÇÃO BRUTAL, NÃO SÓ ARRANHA, COMO AINDA PÓDE ARRANCAR PARTE DA EMULSAO, INUTILISANDO O FILM, AS VEZES, INTEIRAMENTE.

☞ ☞ ☞

Se apreciarmos com cuidado um film nacional teremos o prazer de ver o nosso rapido desenvolvimento cinematographico.

☞ ☞ ☞

O proximo film da Metro-Goldwyn, dirigido por Clarence Brown, será "The Flesh and the Devil".



FRITZ LANG, DIRIGINDO BRIGITTE HELM E GUSTAV FROELICH, EM "METROPOLIS", DA UFA.